



Universidade de Coimbra
Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física

Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário

Estágio Pedagógico

Relatório Final de Estágio

Alexandre Emanuel Almeida Tomás

2005004920

2010



Universidade de Coimbra

Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física

Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário

Relatório Final de Estágio

Escola Secundária de Avelar Brotero

Relatório para obtenção do Grau de Mestre em Ensino da Educação Física dos Ensinos Básico e Secundário pela Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra, sob a orientação da Dra. **Elsa Silva** e co-orientação de Professor **António Miranda**.

Alexandre Emanuel Almeida Tomás

Junho, 2010



ÍNDICE

INTRODUÇÃO	3
EXPECTATIVAS PARA O ESTÁGIO CURRICULAR	5
ACTIVIDADES DO ESTÁGIO	7
PLANEAMENTO	7
<i>Planeamento Anual</i>	7
<i>Unidades Didácticas</i>	9
<i>Planos de Aula</i>	11
REALIZAÇÃO	13
AVALIAÇÃO	16
<i>Avaliação Diagnóstico</i>	16
<i>Avaliação Formativa</i>	17
<i>Avaliação Sumativa</i>	18
COMPONENTE ÉTICO-PROFISSIONAL	20
JUSTIFICAÇÃO DAS OPÇÕES TOMADAS	21
CONHECIMENTOS ADQUIRIDOS	23
CONTEXTO ESCOLAR	24
AVALIAÇÃO DE PROCESSOS E PRODUTOS	25
APRENDIZAGENS REALIZADAS	27
PLANEAMENTO E REALIZAÇÃO	27
COMPROMISSO COM A APRENDIZAGEM DOS ALUNOS	30
ALUNOS	30
PROFESSOR	31
IMPORTÂNCIA DO TRABALHO DE GRUPO E INDIVIDUAL	33
CAPACIDADE DE INICIATIVA E RESPONSABILIDADE	35
DIFICULDADES SENTIDAS E FORMAS DE RESOLUÇÃO	36
DIFICULDADES A RESOLVER NO FUTURO	38
INOVAÇÃO DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS	39
IMPACTO DO ESTÁGIO NA REALIDADE DO CONTEXTO ESCOLAR	41
QUESTÕES DILEMÁTICAS	42



CONCLUSÕES REFERENTES À FORMAÇÃO INICIAL.....	44
NECESSIDADE DE FORMAÇÃO CONTÍNUA.....	45
EXPERIÊNCIA PESSOAL E PROFISSIONAL DO ESTÁGIO.....	47
BIBLIOGRAFIA.....	50



INTRODUÇÃO

O presente relatório surge na sequência do processo de formação inicial de futuros profissionais de Educação Física, da Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra e inclui-se na unidade curricular Estágio Pedagógico e Relatório Final do 4º semestre do Mestrado em Ensino da Educação Física dos Ensinos Básico e Secundário.

Segundo Carreiro da Costa (1996), “os futuros professores de Educação Física começaram a aprender o que é a Educação Física e o que significa ser professor nessa disciplina, através das experiências que viveram enquanto alunos dos ensinos básico e secundário durante doze anos de exposição a ideias pedagógicas, modelos de ensino, e padrões de comportamento que moldaram a sua maneira de pensar as finalidades e as práticas em Educação Física. Contudo a aprendizagem dum futuro professor não se inicia com a frequência de um curso de formação inicial, nem termina com a obtenção da licenciatura, mas é algo que todos os professores realizam durante toda a sua vida”.

O estágio acaba por ser um momento específico de um processo contínuo, nesta fase dá-se a transição de aluno para professor. Acaba por ser nesta etapa que se dá a reunião de factores considerados importantes a ter em conta durante a formação e o desenvolvimento do professor, entre os quais destacamos o contacto com a realidade de ensino, que é para grande parte dos estagiários o primeiro contacto real com a escola. O papel desempenhado pelo professor estagiário tem como factor central a acção educativa e todos os processos inerentes à mesma.

“O estágio surge como referência principal de formação mostrando que este primeiro ano de prática pode ser fundamental no modo como o jovem professor perspectiva a sua carreira”. (Frontoura, 2005)

Deve realçar-se a reflexão diária orientada, a cooperação entre todos os elementos do núcleo de estágio e uma ligação estreita entre a instituição de formação e a escola (Couto, 1998) como sendo factores muito importantes para a evolução constante do professor de Educação Física.



Tendo em conta o trabalho desenvolvido durante o ano, este relatório está dividido em 17 itens distintos, entre os quais descrevemos as seguintes actividades:

Expectativas e opções iniciais em relação ao estágio (PIF)

Descrição das actividades desenvolvidas:

Planeamento

Realização

Avaliação

Componente ético-profissional

Justificação das opções tomadas

Conhecimentos adquiridos

Avaliação de processos e produtos

Além da descrição dos itens apresentados em cima, o relatório contém ainda reflexões sobre os seguintes temas:

Aprendizagens realizadas

Compromisso com as aprendizagens dos alunos

Importância do trabalho individual e de grupo

Capacidade de iniciativa e responsabilidade

Dificuldades sentidas e formas de resolução

Dificuldades a resolver no futuro

Inovação nas práticas pedagógicas

Impacto do Estágio na realidade do contexto escolar

Questões dilemáticas

Conclusões referentes à formação inicial

Necessidades de formação contínua

Experiência pessoal e profissional do ano de estágio



EXPECTATIVAS PARA O ESTÁGIO CURRICULAR

Ingressei na Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade Coimbra no ano de 2005, com grande interesse, gosto e curiosidade na área do desporto.

O Estágio Pedagógico é o momento mais importante nesta etapa académica, torna-se determinante no processo de evolução e formação de qualquer aluno finalista, marcando a passagem do estatuto de aluno ao de professor mas, mais do que isso, confere a possibilidade de nos tornarmos verdadeiramente profissionais na nossa área de actuação, de uma forma progressiva e acompanhada.

O Estágio Pedagógico contempla um conjunto de tarefas, que proporcionam a organização e estruturação do processo de ensino – aprendizagem, provocando nos estagiários a tomada de consciência da constante adequação dos processos de adaptação dos alunos, para que se possa actuar de forma individualizada com os mesmos.

Enquanto professor estagiário neste ano lectivo, as minhas expectativas estão mais direccionados para conseguir retirar o máximo de informações possíveis relativamente a vários aspectos.

Funcionamento e Organização do Meio Escolar – Enquanto primeiro ano de contacto directo com o ambiente escolar, julgo importante perceber o funcionamento da escola. Adquirir conhecimentos próprios do contexto escolar e realizar aprendizagens no âmbito do planeamento (concepção de documentos – Planeamento Anual, Unidades Didácticas, etc.) e das actividades de ensino aprendizagem (intervenção pedagógica). Relativamente ao Departamento de Educação Física considero importante perceber a sua organização e as tarefas que desempenham. Certamente que ao longo deste ano lectivo outras questões irão surgir e irei considerar importante perceber a resolução dessas mesmas questões para a minha formação pessoal.

Na área que nos diz respeito, a Educação Física considero que este ano de estágio, é efectivamente o mais importante dos 5 anos do meu percurso académico,



onde toda a teoria deve ser colocada em prática e caberá a nós, estagiários, aprender com o orientador e com a experiência dos professores a dar resposta a situações específicas. A nível pessoal julgo que será o ano em que podemos aprender estratégias e metodologias bastante úteis para que no futuro consigamos ser profissionais competentes. Nomeadamente a criação de rotinas correctas e procedimentos coerentes que ao serem apreendidos desde o início irão facilitar-nos a vida profissional no futuro.

No que diz respeito ao planeamento anual, onde julgo que irão surgir os maiores desafios para nós, penso que vamos deparar-nos com a realidade da Educação Física, e aqui toda a concepção desde a selecção de modalidades a abordar à adequação destas aos espaços disponíveis, ao planeamento das aulas e à selecção de estratégias adequadas à caracterização da turma é um desafio onde irei certamente progredir os meus conhecimentos.

De um modo geral espero ao longo deste ano ser auxiliado por todos para poder tirar o máximo rendimento deste primeiro ano de contacto com o meio escolar. Obviamente que no final deste ano lectivo espero ter condições para encarar a vida profissional, além disso é importante que todos os meus alunos se sintam satisfeitos com a minha prestação ao longo do ano e que tenham adquirido novos conhecimentos, não só na área da Educação Física mas também num campo mais pessoal das atitudes e valores.

A nível do núcleo de estágio, julgo que vai ser um ano de muita convivência onde, certamente, o trabalho de grupo vai ser importante para tornar todas as tarefas realizadas mais eficazes e adequadas à realidade. Espero que possamos colaborar ao longo de todo o ano lectivo de uma forma sincera, para que no final consigamos ter um aproveitamento positivo desta etapa da formação académica.



ACTIVIDADES DO ESTÁGIO

PLANEAMENTO

No âmbito do planeamento realizámos ao longo do ano lectivo diferentes documentos, apesar de diferentes todos eles visaram o mesmo objectivo, a adequação do processo de Ensino-Aprendizagem às condições com que nos fomos deparando. Reunindo diferentes características, estes documentos surgiram como uma ferramenta essencial para quem se está a iniciar na carreira de docente.

“A planificação é o elo de ligação entre pretensões, imanentes ao sistema de ensino e aos programas das respectivas disciplinas, e a sua realização prática. É uma actividade prospectiva situada e empenhada na realização do ensino” (Bento, 1987)

Começámos por construir o Planeamento Anual, depois construímos as Unidades Didácticas e finalmente o Plano de Aula. Estes documentos foram criados segundo uma sequência lógica (do mais geral para o mais específico) que permitiram constantemente a sua adaptação tendo em conta vários aspectos, entre os quais destacamos os critérios de exequibilidade para cada turma, os recursos disponíveis e o pré-planeamento do Departamento de Educação Física.

De seguida apresentam-se os aspectos mais relevantes relativos às diferentes fases do planeamento – Planeamento Anual, Unidades Didácticas e Planos de Aula.

PLANEAMENTO ANUAL

“Ao propor-se uma análise das condições e necessidades no contexto de ensino e, especialmente, de educação física, isto leva invariavelmente à definição dos objectivos educacionais, que por sua vez determinam as estratégias de ensino, assim como os conteúdos e as disciplinas a serem estudadas”. (Shigunov e Pereira, 1993)

Ainda antes do início das aulas, foi-nos proposto pelo orientador da escola a concretização de uma apresentação que abordava vários temas, que tinham um denominador comum – a aula de Educação Física. É importante salientar esta tarefa



uma vez que a pesquisa que efectuámos relativamente aos temas propostos auxiliaram-nos na concretização dos documentos seguintes que traçavam o planeamento do ano lectivo.

A elaboração deste documento pretendeu reunir a informação necessária para rentabilizar quer as aulas de Educação Física, quer o Programa da Disciplina, tendo em conta alguns factores essenciais ao processo de Ensino-Aprendizagem. O Planeamento Anual que realizámos contempla estratégias que permitem à Educação Física contribuir para a formação dos alunos, não só relativamente ao nível psicomotor e cognitivo mas também realçando atitudes e valores sociais estabelecendo assim uma forte relação entre a escola, a sociedade e a aula de Educação Física.

A concretização deste projecto, constituiu o primeiro passo na planificação do ano lectivo. Decidiram-se quais os pontos fundamentais a contemplar no documento, depois de conhecermos bem a escola (recursos materiais e espaciais) e os documentos elaborados pelos professores que constituem o departamento achámos importante traçar os objectivos terminais para cada uma das matérias que foram abordadas ao longo do ano lectivo, as estratégias de ensino relativas às diferentes fases da aula, os estilos de ensino mais adequados ao perfil do professor e algumas regras/aspectos importantes relativos às diferentes dimensões do Processo de Ensino-Aprendizagem e ainda os critérios de avaliação específicos da disciplina. Além do descrito anteriormente, o documento realizado permite perceber os contornos da avaliação na disciplina da Educação Física e quais os mecanismos associados aos diferentes tipos de avaliação (diagnóstico, formativa e sumativa). A elaboração do documento permitiu uma familiarização com os termos mais específicos da disciplina, auxiliando-nos na encarar o início das aulas com mais naturalidade e segurança.

A criação deste documento procurou saciar as necessidades do professor de educação física, dando coerência a todo um ano de trabalho visando os pontos fundamentais a uma leccionação eficaz e concordante.

A elaboração do Planeamento Anual acabou por servir de base às restantes tarefas do planeamento que foram surgindo ao longo do ano lectivo.



Apesar de ser um documento muito relevante para o processo de ensino-aprendizagem, quando foi realizado as condições que a Escola Secundária de Avelar Brotero atravessava não permitiram a sua concretização, uma vez que a escola estava a passar por um período de profundas remodelações ao nível das suas infra-estruturas, não sendo possível prever quais as condições para todo o ano lectivo. Foi por isso necessário ao longo do ano lectivo realizar alguns ajustamentos ao documento elaborado no início do ano.

UNIDADES DIDÁCTICAS

“Os jogos desportivos colectivos devido à riqueza de situações que proporcionam constituem um meio formativo por excelência. Através da sua prática são desenvolvidas capacidades e habilidades motoras, ao mesmo tempo que a necessidade de jogar em equipa fomentam as relações grupais, base da construção do saber estar em sociedade” (*Mesquita, 1992*).

A planificação da Unidade Didáctica surgiu no sentido de promover o sucesso do processo ensino-aprendizagem da modalidade em causa, justificando-se a sua existência pela necessidade de basearmos a nossa actividade em objectivos precisos, na tentativa de transmitirmos a matéria aos alunos, de forma sistematizada.

As Unidades Didácticas que foram elaboradas tiveram por base os programas de Educação Física do Ensino Secundário, as particularidades da Escola (limitações de recursos materiais e espaciais), assim como as características da turma a que se dirige.

Os elementos que foram seleccionados para serem abordados nas Unidades Didácticas funcionam como um reforço aos alunos, ao nível das suas competências de coordenação, equilíbrio, destreza e autonomia, visando também a cooperação entre todos através da montagem e arrumação do material utilizado em cada aula.

A construção das diferentes Unidades Didácticas permitiram conceder aos alunos um contacto muito forte com as diversas modalidades que foram abordadas ao longo do ano lectivo criando bases para uma futura evolução sem descurar a actividade física regular e o prazer pela prática desportiva.



O respeito pelo princípio da *igualdade de oportunidades* não pode ser entendido como o arranjo da aprendizagem em função do acesso igual à exercitação das matérias, mas sim o arranjo de situações em função das necessidades individuais – igualdade nas oportunidades de superação de dificuldades. Assim o papel da avaliação diagnóstico numa Unidade Didáctica é de extrema importância, uma vez que é a partir dela que se devem traçar objectivos diferenciados ou não tendo em conta os elementos da turma.

A Unidade Didáctica foi um documento essencial para que os alunos atingissem os objectivos propostos, tendo por base a avaliação referida anteriormente, contemplámos nas unidades didácticas os recursos materiais, temporais e espaciais, definiram-se conteúdos a abordar, delinearam-se objectivos, critérios de avaliação, estratégias, progressões pedagógicas e respectivas funções didácticas. Este documento acabou por ter uma função orientadora pelo que apresentam uma estrutura integradora de todos os aspectos que julgámos serem fundamentais.

Além das aulas previstas para a prática de cada modalidade, contemplámos nas aulas conteúdos relativos à melhoria da saúde. A sua forma mais plena de realização faz-se através da escolha e dosagem adequadas dos exercícios, levando-se em conta o estado de saúde, o desenvolvimento físico, o grau de preparação e as particularidades de idade e sexo dos integrantes.

Desta forma, para além dos conhecimentos práticos, foi importante que os alunos adquirissem conhecimentos teóricos, não apenas sobre os fundamentos da modalidade em causa, mas também noções de higiene e demais noções que os professores de Educação Física possam ministrar aos seus alunos, com o objectivo de enriquecimento do processo educacional.

Os elementos técnicos que estão presentes nas Unidades Didácticas fazem apelo aos aspectos fundamentais da psicomotricidade e à estruturação do esquema corporal no seu aspecto específico da orientação espacial, dada a dinâmica de movimentos que as diversas modalidades requerem.

Este documento acabou por ter em conta aspectos referenciados no Planeamento Anual, procurando adaptá-los à modalidade em causa.



PLANOS DE AULA

Apesar de estarem inseridos na última fase do Planeamento, exigiram imenso trabalho e dedicação ao longo do ano lectivo. Podem ser considerados os documentos mais importantes do planeamento uma vez que são estes que orientam mais especificamente o processo de ensino-aprendizagem e concorrem para a eficácia e o sucesso do mesmo.

Segundo Bento (1987), “ Um outro aspecto importante da relação *objectivo - matéria* e do procedimento metodológico do professor na formação de habilidades motoras reside no ordenamento metodologicamente correcto dos diferentes exercícios corporais, com particular incidência no plano de ensino e nas séries ou sequências de exercícios”.

Estes documentos corresponderam à extensão e sequência de conteúdos previamente realizada, garantido a coerência na Unidade Didáctica, tendo em conta o que foi programado mas também a evolução dos alunos e o grau de consecução das tarefas.

Aula após aula, o trabalho perseguiu a perfeição, pretendendo adequar os exercícios às características dos alunos, aos seus níveis de desempenho qualitativo e onde a estruturação fosse de fácil compreensão privilegiando a organização e economizando tempos de espera e transição.

A construção de cada plano de aula permitiu reflectir sobre os objectivos para cada um dos grupos de nível, os objectivos do professor, quais as estratégias a utilizar com os diferentes alunos, que componentes críticas privilegiar em determinada fase das unidades didácticas, a que estilos de ensino recorrer e quais os critérios de êxito mais importantes. Toda esta reflexão exige a procura de respostas, ao procurar essas resposta sentimos uma evolução e uma constante adequação das tarefas à turma.

Durante o ano lectivo foi relativamente fácil recorrer a várias plataformas de informação (livros, internet, televisão...) que cada vez mais devem ser levados em conta para a planificação das aulas de Educação Física e podem ser importantes para a inovação das práticas pedagógicas. Uma vez que a facilidade está também ao alcance



dos alunos foi proposto algumas vezes ao longo do ano lectivo que recorressem a essas plataformas para a esclarecerem dúvidas ou melhorarem os seus conhecimentos em determinadas áreas.

A realização do plano de aula e o tempo despendido durante a concretização do mesmo podem ser determinantes na condução e execução da aula. Quanto mais completo mais preparados encarámos as aulas e menos imprevistos surgiram. A inclusão de feedback's para os diferentes grupos de nível, a definição dos grupos para as tarefas a abordar são pequenos pormenores que podem elevar a qualidade da aula para um patamar superior.

Como referido anteriormente, esta fase do planeamento foi sem dúvida a que consumiu mais tempo durante o estágio pedagógico, no entanto foi também aquela em que mais evoluímos não só relativamente ao tempo dispendido para efectuar o plano de aula mas também na adequação dos exercícios à turma em causa, ou seja, de uma forma geral acabámos por revelar grandes melhorias na qualidade deste documento.



REALIZAÇÃO

Segundo Siedentop (1998), “A maneira mais rápida de aperfeiçoar as habilidades é praticá-las e obter feedback’s apropriados”, esta frase pode aplicar-se ao professor e ao aluno. Enquanto estagiário somente praticando ao longo do ano lectivo foi possível evoluir e adquirir conhecimentos que se tornaram úteis. Tendo em conta o aluno, importa realçar que apenas através da realização das tarefas e depois de obter os feedback’s por parte do professor lhe é permitido progredir no ensino.

Toda a intervenção pedagógica pode ser dividida em vários pontos. Ao longo do ano lectivo a evolução nas diversas dimensões do processo de Ensino-Aprendizagem foi visível.

“O docente eficaz é aquele que encontra os meios de manter os seus alunos empenhados de maneira apropriada sobre o objectivo, durante uma percentagem de tempo elevada, sem ter de recorrer a técnicas ou intervenções coercitivas, negativas ou punitivas. As quatro dimensões do processo Ensino-Aprendizagem estão sempre presentes de uma forma simultânea em qualquer episódio de ensino.” (Siedentop, 1998)

A gestão compreende um conjunto de técnicas de intervenção pedagógica que ao serem bem aplicadas produzem índices de envolvimento dos alunos elevados reduzindo o comportamento inapropriado por parte do aluno, utilizando o tempo de aula de forma mais eficaz. “O empenhamento motor do aluno nas tarefas que lhe são propostas representa uma condição essencial para facilitar as aprendizagens” (Piéron, 1996). Foi notória a preocupação de rentabilizar a aula procurando, a diminuição dos tempos de transição, períodos breves de instrução maximizando o tempo de empenhamento motor em cada aula. Obviamente que o conhecimento da turma surge como uma peça fundamental para melhorar no âmbito da gestão, no entanto articular o conhecimento da turma com os pontos referidos anteriormente pode ser muito positivo para a aula de Educação Física.

Relativamente ao clima, o professor considera-se eficaz quando encontra os meios para manter os seus alunos empenhados de maneira a que os objectivos sejam



atingidos, sem ter de recorrer a técnicas de intervenção coercitivas, negativas ou primitivas. Foi necessário ao longo do ano procurar diversas formas de motivação para que o clima da aula fosse positivo e o empenhamento dos alunos estivesse em sintonia com os objectivos previamente delineados. Segundo Siedentop (1998), “Existem muitos professores de Educação Física para quem é suficiente os seus alunos comportarem-se de forma apropriada e estarem divertidos a praticar uma actividade desportiva”. O objectivo destes professores como já dizia Placek (1983) é de “... manter os seus alunos ocupados, felizes e obedientes”. O clima não deve ter como objectivo manter os alunos felizes e obedientes, por isso procurámos com o desenrolar do ano lectivo recorrer a estratégias que permitissem motivar os alunos para a realização das aprendizagens pretendidas recorrendo a situações de jogo diversas que fossem divertidas e simultaneamente competitivas, no entanto nunca deixando de exercitar os objectivos pretendidos para cada aula.

Siedentop (1998) defende que a Disciplina “é importante porque os alunos aprendem melhor numa turma disciplinada. Não há nenhuma dúvida que um sistema de organização eficaz e boas estratégias disciplinares criam uma atmosfera na qual é mais fácil aprender”. A disciplina é uma das dimensões mais importantes do processo de ensino-aprendizagem e também a que gera mais discussão actualmente. Foi sem dúvida um tema muito discutido ao longo do estágio pedagógico. Quando surgiram casos de indisciplina foi frequente interagir com o aluno em causa de modo a perceber que tinha acontecido e foi sempre explicada uma solução para cada situação específica, sempre tentando manter um clima positivo identificando várias razões que levassem o aluno a perceber atitude incorrecta e a procurar motivá-lo a modificar esse comportamento no futuro. Siedentop (1998) referencia dois tipos de indisciplina muito frequentes nas aulas de Educação Física, que acabaram por ser uma realidade durante o ano lectivo, os atrasos e o aluno exibicionista. Refere que nem sempre uma abordagem negativa ao aluno é o caminho mais eficaz para corrigir esse comportamento, pode mesmo acontecer não ser necessário recorrer ao confronto com o aluno para que ele queira modificar esse comportamento.



“Toda a comunicação de informação exige atenção da parte de quem recebe a mensagem. Existem, num espaço desportivo, tantas possibilidades de distração que captar a atenção dos alunos torna-se, simultaneamente, necessário e, por vezes, delicado” (Piéron, 1996). A instrução tem por âmbito todos os comportamentos e técnicas de intervenção pedagógica que fazem parte do repertório do Professor para comunicar informação substantiva. A instrução foi um dos pontos mais trabalhados ao longo das aulas, isto porque é desta dimensão que depende a evolução dos alunos e foi através da mesma que foi possível orientar os alunos para os objectivos propostos. Exigiu um planeamento minucioso. É obrigatória a referência ao feedback pedagógico, que assume um papel fundamental para a evolução do aluno. Foi planeado usar diferentes tipos de feedback em diferentes fases da unidade didáctica sem nunca deixar de lado o nível dos alunos, isto é, um aluno de um nível mais introdutório que não domina o gesto técnico de determinada modalidade tem uma necessidade de feedback's descritivos e prescritivos (“os apoios são a largura dos ombros”, “faz a extensão dos membros inferiores e superiores em simultâneo”) diferente da do aluno que já domina os gestos técnicos e está num nível elementar ou avançado onde são usados feedback's do tipo recordatórios (“atenção aos braços!”). A instrução está directamente ligada com às restantes dimensões deste processo, uma boa oralidade facilita a organização que por sua vez tem efeitos positivos na gestão da aula.

Todas as dimensões referidas anteriormente devem estar interligadas, e o planeamento efectuado durante o ano lectivo procurou criar pontes entre os diferentes aspectos presentes no processo de ensino-aprendizagem de modo a potencializar a aprendizagem dos alunos. A realização foi sem dúvida uma das áreas mais importantes do estágio pedagógico, uma vez que foi neste campo que colocámos em prática todo o planeamento executado previamente, procurando sempre tomar as decisões mais ajustadas às situações que foram surgindo ao longo do ano lectivo.

Foi decidido pelo núcleo de estágio reunirmos sempre após a leccionação das aulas para discutir as decisões tomadas e perceber quais os erros que tínhamos cometido, conseqüentemente realizámos relatórios onde privilegiámos obter soluções para as dificuldades sentidas.

AVALIAÇÃO

“A avaliação é um elemento integrante e regulador da prática educativa permitindo uma recolha sistemática de informações que, uma vez analisadas apoiam a tomada de decisões adequadas à promoção da qualidade das aprendizagens.” (Art.º 2.º Despacho normativo n.º 98-A/92).

Avaliar é entendido como o processo que nos permite recolher e interpretar informações para de seguida serem tomadas decisões. É portanto um processo que pretende acompanhar o aluno ao longo do seu processo de aprendizagem.

Segundo Ribeiro (1999), “A avaliação pretende acompanhar o progresso do aluno, ao longo do seu percurso de aprendizagem, identificando o que já foi conseguido e o que está a levantar dificuldades, procurando encontrar as melhores soluções. (...)”

As avaliações a que o professor procede enquadram-se em três grandes tipos: avaliação diagnóstica, formativa e sumativa. (...) Cada um destes tipos de avaliação tem uma função específica, complementar das restantes, constituindo assim, um conjunto indispensável ao professor.”

AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICO

É um processo que se realiza no início das novas aprendizagens que tem como função essencial verificar se o aluno está de posse de certas aprendizagens anteriores que servem de base à unidade que se vai iniciar.

Tais aprendizagens constituem pré-requisitos dos novos comportamentos a adquirir.

A avaliação diagnóstico foi realizada sempre no início das unidades didáticas, pretendendo averiguar a posição do aluno face a novas aprendizagens que lhe vão ser propostas com o objectivo de conhecer quais as dificuldades de cada aluno. Com esta avaliação diagnóstico foi possível promover acções de recuperação do aluno, agrupar os alunos de acordo com os resultados de cada um para assim responder às



necessidades específicas de cada um e identificar causas de insucesso de alguns alunos.

“Compreende-se a importância da acção de avaliar se o aluno está ou não de posse de aquisições indispensáveis à consecução de novas aprendizagens. É que se não as possui, pesa já sobre ele uma probabilidade elevada de insucesso”(Ribeiro 1999).

Procurámos ao longo do ano construir ferramentas em conformidade com os objectivos delineados pelo departamento de educação física para a realização da avaliação diagnóstico adequados à turma em questão, isto para tornar mais eficaz as aprendizagens dos alunos. Este domínio da avaliação foi extremamente importante, porque define o ponto de partida da unidade didáctica e revela as dificuldades dos alunos perante determinados aspectos. Após a aula de avaliação diagnóstico foi elaborado um relatório onde estavam presentes os diferentes grupos de nível presentes na turma, quais os objectivos respectivos para cada grupo de nível e estratégias definidas para cada uma das três fases da aula. Além disso foi construída uma tabela para a extensão de conteúdos onde referenciámos as linhas gerais de metodologias e objectivos a atingir.

AVALIAÇÃO FORMATIVA

A avaliação formativa pretende determinar a posição do aluno ao longo de uma unidade de ensino com o objectivo de identificar dificuldades e lhes dar solução, tem uma função semelhante á avaliação diagnóstico porém mostra-se como uma avaliação permanente, é uma avaliação que procura as maiores dificuldades do aluno permitindo ao professor definir se os alunos estão ou não a ter aproveitamento, se deve ou não continuar conforme o planeamento inicial. Este tipo de avaliação permite ao professor realizar os ajustamentos necessários durante o desenrolar da Unidade Didáctica. Esta avaliação deve incidir sobre uma área limitada da matéria, deve conseguir identificar quais os objectivos atingidos e quais as maiores dificuldades. Os momentos formativos tal como os diagnósticos devem ter em conta critérios elaborados pelo professor e só, ele pode determinar os momentos para este tipo de



avaliação. Uma vez que a função desta avaliação é muito semelhante à da avaliação diagnóstico, podemos afirmar que também a sua importância está colocada no mesmo patamar ou até mesmo mais elevado, isto porque durante a unidade didáctica ao realizarmos o registo da avaliação formativa na tabela destinada para o efeito no plano de aula apercebemo-nos se as estratégias utilizadas foram as mais correctas e se conseguiram levar o aluno ao sucesso. Esta avaliação mereceu reflexão ao longo do ano lectivo, porque foi a partir desta dimensão que se concretizaram os ajustamentos necessários.

“Situamos a avaliação das aprendizagens no contexto da intervenção pedagógica em Educação Física, essencialmente na perspectiva da Avaliação Formativa, enquanto processo que nos permite recolher as informações necessárias à orientação, regulação e controlo da aprendizagem e desenvolvimento dos alunos.” (Carvalho, 1994)

AVALIAÇÃO SUMATIVA

Ribeiro (1999), refere que “A avaliação sumativa pretende ajuizar do progresso realizado pelo aluno no final de uma unidade de aprendizagem, no sentido de aferir resultados já recolhidos por avaliações de tipo formativo e obter indicadores que permitam aperfeiçoar o processo de ensino.”

A avaliação sumativa observa os produtos finais, os resultados do trabalho desenvolvido ao longo de um processo que a avaliação formativa enriqueceu. Um dos aspectos relevantes desta avaliação é a atribuição de uma classificação final a um conjunto de habilidades definidas anteriormente, a atribuição de um valor ou símbolo (classificação final) que deve respeitar um conjunto de normas e critérios para determinada modalidade. Como modelo de inovação procurámos realizar a avaliação sumativa nas últimas três aulas de cada unidade didáctica, servindo as duas primeiras para registo do desempenho do aluno e a última para confirmação de resultados.

Ao longo do ano lectivo procurámos adequar a avaliação sumativa às tarefas desenvolvidas nas aulas, isto porque não faria sentido recorrer a determinado leque de exercícios ao longo da unidade didáctica e depois realizar a avaliação sumativa tendo



em conta exercícios completamente desconhecidos para os alunos. Quando realizámos a avaliação sumativa foram contempladas diversos factores (domínio psicomotor 65%, domínio cognitivo 10%, empenhamento 15% e atitudes e valores 10%) seguindo as normas do departamento.



COMPONENTE ÉTICO-PROFISSIONAL

“A ética profissional constitui uma dimensão paralela à dimensão intervenção pedagógica e tem uma importância fundamental no desenvolvimento do agir profissional do futuro professor. A ética e o profissionalismo docente são os pilares deste agir e revelam-se constantemente no quadro do desempenho diário do estagiário”, *in* Guia de Estágio.

Foi um ano rico em experiências novas, que contribuíram para perceber melhor o ambiente escolar. O envolvimento em diversas tarefas relacionadas não só com a educação física permitiram desenvolver valores pessoais que serão importantes no futuro enquanto profissional da educação física.

Relativamente à capacidade de trabalhar individualmente e colectivamente foi importante recorrer a várias plataformas de informação, procurando inovar e oferecendo aos alunos tarefas diferentes a desempenhar para adquirirem os conhecimentos de formas diferentes às que estão habituados. No trabalho colectivo foi necessário encontrar estratégias que rentabilizassem o trabalho, optámos por discutir em reunião quais os aspectos mais importantes a ter em conta na elaboração de documentos ou actividades e posteriormente dividíamos tarefas para facilitar a realização do trabalho.

Foi com naturalidade que foram cumpridos os valores associados à pontualidade, assiduidade e responsabilidade, percebendo que são valores muito importantes para um futuro profissional de Educação Física.

As capacidades de análise, auto-crítica e iniciativa foram exercitadas ao longo do ano, revelando sentido de responsabilidade, respeito pelos compromissos assumidos e capacidade de iniciativa procurando a inovação das práticas pedagógicas e documental.

Foi revelado ao longo do ano uma disponibilidade para os alunos e para a escola com uma interacção regular e empenhada, assumindo sempre uma apresentação e conduta pessoal adequadas perante os alunos, professores e funcionários.



JUSTIFICAÇÃO DAS OPÇÕES TOMADAS

Ao longo do estágio pedagógico foram tomadas diversas decisões, sempre tendo em conta os objectivos delineados previamente. Algumas das decisões foram tomadas pelo núcleo de estágio e outras com um carácter mais individual.

No que diz respeito às aulas em que foram leccionados desportos colectivos, foi definido que numa fase inicial (fase de activação funcional) se privilegiariam duas estratégias. A primeira recorreu a jogos lúdicos e pré-desportivos onde os alunos exercitaram os gestos técnicos da modalidade fora de um contexto específico de jogo, a segundo conteve exercícios mais analíticos, estas opções justificam-se uma vez que os alunos demonstram imensas dificuldades na execução dos gestos técnicos, assim esta fase inicial pretendia dar oportunidade para consolidar as aprendizagens e insistir sobre aspectos mais direccionados para a execução das habilidades num contexto fechado sem pressão do adversário permitindo mais tempo aos alunos para pensarem nas acções que deviam executar. Nunca deixando de apresentar os conteúdos e objectivos da aula e a ligação com a aula anterior. Optámos por na fase inicial da aula realizar uma revisão de conteúdos, abordando por vezes os alunos realizando questionamento (dirigido e colectivo).

Na fase fundamental da aula foi utilizado sempre que possível uma estratégia que recorria à situação de jogo, nem sempre da mesma forma. Na primeira parte da fase fundamental trabalhou-se normalmente em situações de jogo reduzidas, com limitações impostas pelo professor, (com defesa passiva, limitação do número de passes, etc.) permitindo controlar as aprendizagens. Na fase final da parte fundamental e para os alunos se sentirem motivados e com vontade de voltar à aula de educação física privilegiou-se a competição e a situação de jogo mais formal.

Na fase final da aula, na maior parte das aulas porque se trataram de aulas com grande ritmo e com pouca monotonia os alunos realizavam um trabalho de alongamentos e retorno à calma. Nesta fase os alunos eram escolhidos para liderarem a sequência de alongamentos aproveitando para testar a atenção durante as aulas. Em aulas mais monótonas ou onde as tarefas planeadas não correram tão bem foi



realizado no final das aulas exercícios de estafetas para que os alunos sentissem que a aula tinha tido uma parte divertida apesar da monotonia. Também nesta fase da aula foi procurado avaliar o domínio cognitivo questionando os alunos, aqui de uma forma mais individualizada.

Outra decisão importante, foi o facto de optarmos por trabalhar com grupos de nível. Isto porque seria prejudicial para todos os alunos trabalharem os mesmos aspectos. Uma vez que existiram diferenças entre os alunos em todas as modalidades abordadas foi necessário estabelecer objectivos e estratégias diferentes. Esta opção justifica-se porque nem todos os alunos têm os mesmos pré-requisitos para determinada modalidade e se pretendemos atingir diferentes objectivos não podemos trabalhar com diferentes níveis da mesma forma, devemos procurar estratégias diferentes e mais eficazes para alcançarem as aprendizagens desejadas. “A pedagogia diferenciada é uma pedagogia dos processos, desencadeia-se num ambiente onde de aprendizagens são explicitadas e identificadas de modo a que os alunos aprendam segundo os seus próprios itinerários de apropriação dos saberes e do fazer.” (Przesmychi, 2001). Nas modalidades colectivas abordadas (futebol, voleibol, basquetebol e andebol) e no badminton a turma desenvolveu as aprendizagens em dois níveis diferentes, de uma forma geral o nível introdutório consolidou a aprendizagem dos gestos técnicos enquanto que os alunos dos níveis elementar e avançado trabalharam as vertentes tácticas do jogo (ofensivas e defensivas). Na natação foi necessário planificar as aprendizagens para três níveis distintos, uma vez que alguns alunos apresentavam imensas dificuldades na adaptação ao meio aquático, outros com erros graves nas técnicas de nado abordadas e os alunos do nível avançado que apresentavam um bom domínio das componentes críticas em ambas as técnicas de nado abordadas (crol e costas).

Em termos de planeamento e ordenamento obedecemos às orientações do departamento uma vez que existe uma lógica interna inerente à sequência de abordagem das matérias.



CONHECIMENTOS ADQUIRIDOS

Além do compromisso assumido naturalmente com a vertente pedagógica do estágio, durante o ano lectivo a obrigatoriedade de realizar tarefas no âmbito das unidades curriculares Projectos e Parcerias Educativas e Organização e Gestão Escolar, dotaram-nos de conhecimentos que serão no futuro muito úteis para o melhorar o desempenho enquanto professor de educação física.

O Corta-Mato (escolar) e o I Acampamento Brotero 2010 foram as actividades eleitas pelos elementos do Núcleo de Estágio de Educação Física para realizar no âmbito da unidade curricular Projectos e Parcerias Educativas. Em ambas as actividades acabamos por adquirir um contacto muito próximo com as diversas entidades existentes dentro da escola e perceber o seu modo de funcionamento.

Procurámos concretizar tarefas com interesse para os alunos, adequadas à escola e à sua contextualização a nível social. Promovemos as actividades tentando prever todas as ocorrências possíveis para nos encontrarmos preparados para possíveis situações menos comuns. No decurso das actividades aprendemos a lidar com situações imprevistas e ter que constantemente realizar os ajustamentos necessários para atingir os objectivos propostos e manter o clima entre os alunos com positivo, ao nível da segunda actividade que o núcleo de estágio realizou importa destacar que ganhámos imenso a nível de experiência pessoal na organização de actividades e apesar ser difícil apontar aprendizagens realizar sentimo-nos após a concretização da actividade mais preparados para no futuro preparar outras actividades dentro do mesmo âmbito.

No âmbito da unidade curricular Organização e Gestão foi possível estabelecer contacto com novas áreas relacionadas com o trabalho na escola o que permitiu desenvolver práticas de trabalho que, em colaboração com outros docentes proporcionaram a compreensão da complexidade das situações educativas nesta escola, nomeadamente, nos domínios da organização e gestão do projecto desporto escolar.



CONTEXTO ESCOLAR

Segundo Onofre (1996), “Focar a formação dos professores na prática profissional é uma regra fundamental. (...) Particularmente no caso da Formação Inicial, o contacto com a actividade profissional deverá ser uma realidade. (...) A ligação ao campo da realidade profissional implica, também, uma abertura do processo de formação à colaboração de professores peritos com responsabilidades directas no processo de escolarização no ensino básico e secundário”

As ideias defendidas pelo autor revelam que as aprendizagens que devemos adquirir ao longo do ano lectivo não devem ser somente num campo da leccionação, mas também deve contemplar a componente ético-profissional, os diferentes ramos da educação física dentro do contexto escolar (elaboração de documentos, planificação e concretização dos planos de actividades, tarefas do desporto escolar, assessorias a cargos) e as tarefas enquanto professor do ensino secundário.

Os conhecimentos adquiridos ao longo do ano lectivo não podem deixar de ter um carácter individual, isto porque estão relacionados com as expectativas do estágio. A envolvimento em determinados âmbitos da escola só se verifica mediante o interesse de cada professor. Foi muito relevante a envolvimento em diversas actividades e tarefas da escola para perceber melhor o funcionamento da escola e da educação física na escola.



AVALIAÇÃO DE PROCESSOS E PRODUTOS

“A avaliação do processo, destinada à implementação de decisões, realimenta, periódica e continuamente, os responsáveis pelo programa em todas as fases do desenvolvimento dos projectos desde o seu início. O seu objectivo é detectar deficiências de planeamento ou implementação, e monitorar vários aspectos do projecto, a fim de identificar e corrigir possíveis problemas.” (Vianna, 2000)

Os processos ao longo do estágio pedagógico demonstraram necessidade de adaptação, foi por isso procurado rentabilizar todos os recursos existentes na escola e adaptá-los às necessidades dos alunos. Foi de uma forma natural que procurámos discutir de uma forma saudável quais os melhores processos a seguir para benefício das aprendizagens dos alunos. De um modo geral os processos utilizados foram coerentes com os objectivos propostos.

Relativamente aos desportos colectivos optámos por recorrer continuamente a situações de jogo mais simples, isto porque é mais útil para o aluno consolidar as aprendizagens em situação de jogo do que em situações de exercícios mais analíticos. Procurámos motivar os alunos para atingirem os objectivos criando quadros competitivos durante as aulas e criando critérios de êxito exequíveis. Optámos por criar uma estratégia geral, onde o ponto de partida é o mais simples e o ponto de chegada o mais complexo. Recorrendo aos relatórios de avaliação diagnóstica, foi possível construir a planificação com diferenciação pedagógica, procurando mais uma vez tornar eficaz o processo de ensino-aprendizagem. Ainda que tenhamos cometido alguns erros, foi sempre procurado melhorar os processos de ensino e a avaliação de processos um pouco à imagem da avaliação formativa permite recolher dados de uma forma constante para melhorar a qualidade de ensino.

“A avaliação do produto mede e interpreta os resultados obtidos em certos momentos pré-definidos do programa e do seu término. É uma avaliação destinada a servir à reciclagem das decisões.” (Vianna, 2000)



Segundo Stufflebeam, Guba, Hammond, Provus entre outros (1971) este tipo de avaliação procura identificar consequências discrepâncias entre os objectivos pretendidos e os que foram realmente alcançados.

Relativamente ao nível psicomotor os objectivos propostos pelo departamento de educação física são demasiados difíceis de atingir tendo em conta o nível dos alunos, os espaços e a própria rotação que é realizada. Ainda que os processos estejam bem definidos, com falta de condições torna-se muito complicado atingir os objectivos do Programa Nacional de Educação Física. Por isso, foi necessário desde cedo adaptar os objectivos ao contexto da turma, e neste caso os objectivos mínimos passam por consolidar os gestos técnicos das diversas modalidades e adquirir algumas noções tácticas (simples) de jogo para que no futuro se torne possível encarar somente o jogo e exercitar os aspectos mais tácticos. No entanto os objectivos traçados após a aula de avaliação diagnóstico foram na maior parte dos casos atingidos revelando que os processos utilizados foram ajustados à turma. No que diz respeito ao domínio cognitivo foram experimentadas diferentes estratégias, entre as quais importa destacar duas, na primeira foi proposto aos alunos a consulta de um *site* criado especificamente para uma modalidade que continha os elementos abordados na unidade didáctica, componentes críticas e progressões pedagógicas. Posteriormente foi realizado um teste que teve por base os conteúdos presentes no *site*. A segunda estratégia utilizada para avaliar o domínio cognitivo consistia na realização de uma apresentação em *PowerPoint* sobre dois ou três elementos abordados nas aulas, posteriormente e depois de corrigidos juntaram-se os melhores trabalhos e foi conseguido um documento único que continha todos os aspectos mais importantes sobre a modalidade em causa.

De uma forma geral os objectivos foram alcançados, sempre investigando diferentes formas de atingir as metas propostas tanto no âmbito do domínio psicomotor como no domínio cognitivo. Tanto os processos e produtos foram adequados à turma e aos recursos existentes durante o ano lectivo.



APRENDIZAGENS REALIZADAS

PLANEAMENTO E REALIZAÇÃO

Após um ano de vivência muito intensa na escola é com alguma naturalidade que foram realizadas diversas aprendizagens que tiveram por base a fundamentação teórica alcançada no âmbito da licenciatura e do primeiro ano de mestrado.

No campo do planeamento foi importante concretizar as noções acerca dos documentos mais importantes que devem ser consultados e quais os aspectos que devem ser referenciados e pensados para contemplar. Acabámos por aprender a empregar os conhecimentos teóricos necessários para passar para a prática. Uma vez que o planeamento decorre alternadamente com a prática foi constantemente que recebemos feedback's para melhorar os documentos referentes ao planeamento, e consequentemente melhorámos as nossas aprendizagens. A consulta dos documentos realizados pelos professores do departamento permite além da familiarização com escola, prever no planeamento já características específicas da mesma contribuindo para a consolidação das aprendizagens num contexto específico. No que diz respeito à concretização das unidades didácticas alargámos conhecimentos. Aprendemos diversas progressões pedagógicas, que são extremamente relevantes porque são as progressões pedagógicas que permitem aos alunos adquirir as aprendizagens. Quando foram definidos os estilos e as estratégias de ensino concretizámos mais uma vez aprendizagens que tiveram fundamentação teórica no primeiro ano do mestrado. A realização dos planos de aula além de ganharem qualidade com o decorrer do ano lectivo, permitiram aumentar a bagagem de exercícios para recorrer no futuro.

No que diz respeito à condução do processo de ensino-aprendizagem foi onde a evolução se fez notar ao longo de todo o ano lectivo. Nas quatro dimensões relativas a este processo, instrução, gestão, clima e disciplina foram visíveis grandes diferenças entre o início do estágio e o final do mesmo. Acabámos por nos aperceber que a teoria que abordámos no primeiro ano de mestrado funciona como uma base essencial para iniciar o trabalho prático na etapa do estágio pedagógico. A seguir fazemos referência



às aprendizagens realizadas durante o ano lectivo nas diferentes dimensões do processo de ensino-aprendizagem.

Ao nível da instrução, o discurso tornou-se mais coerente e adequado, com uma linguagem específica da disciplina mas ao mesmo tempo compreensível para os alunos. O feedback pedagógico, foi desde cedo, considerado por todos um dos aspectos mais importantes a ter em conta durante as aulas, e se numa fase inicial do estágio era desadequado e pouco frequente, numa fase final a emissão dos feedback's ocorria de uma formal espontânea, adequada aos erros cometidos pelos alunos e tendo em conta o próprio perfil do aluno.

Ao nível da gestão, as transições foram com o passar do tempo cada vez mais curtas mas com a transmissão dos conteúdos necessários para os alunos compreenderem a tarefa. A aquisição de rotinas para a reunião de alunos ou na pausa para a água entre outros episódios mais frequentes contribuiu para melhorar a gestão e organização da aula.

Relativamente ao clima foi importante perceber que devemos manter um entusiasmo na aula para que os alunos se sintam motivados para a realização das tarefas propostas. Acabámos por perceber que elogiar os alunos, motivá-los, demonstrar inovação nas práticas propostas, encorajá-los, deslocar-se correctamente na aula e intervir oportunamente na correcção dos comportamentos são aspectos muito importantes que devem ser levados em consideração para melhorar o clima da aula. Basicamente acabámos por realizar as aprendizagens que nos permitiram criar um ambiente positivo na aula, relacionar com os alunos de uma forma humana, mostrar disponibilidade e afectividade.

No que diz respeito à disciplina, adquirimos estratégias e técnicas de controlo para as diferentes situações que podem surgir durante a aula. É importante ter informações relativamente ao aluno para poder partir para a correcção dos comportamentos inapropriados. Ainda que tenham surgido algumas questões dilemáticas relativamente às punições dos alunos quando tinham comportamentos de desvio ou fora da tarefa, penso que adquirimos as noções mais importantes no campo da disciplina. Importa realçar que é mais importante procurar estratégias que evitem



os comportamentos tidos como inapropriados do que preocupar-se em corrigir esses mesmos problemas.

De uma forma geral, podemos afirmar que foram colocados em prática uma grande quantidade de conteúdos teóricos adquiridos ao longo da licenciatura e do primeiro ano de mestrado e por isso falamos em aprendizagens realizadas, por já possuímos conhecimentos teóricos relativos aos temas abordados anteriormente.



COMPROMISSO COM A APRENDIZAGEM DOS ALUNOS

Alunos

“Não nos é estranha a afirmação de que os alunos não têm compromisso com sua aprendizagem. Todas as pessoas que de algum modo já passaram pela escola, seja como professoras, formadoras de professores, pais mesmo como alunos, já ouviram essa afirmação.” (Smole, 2001)

Durante este ano lectivo não foi difícil perceber que a maior parte dos alunos assume um descompromisso, um desinteresse e uma falta de iniciativa perante a sua aprendizagem e os resultados decorrentes da mesma.

O facto do 10º ano ser o primeiro ano de uma nova fase, o ensino secundário, e a mudança das escalas e objectivos ser uma realidade, faz com que os alunos revelem alguma dificuldade em perceber e apreender estas diferenças. Estas diferenças deveriam reflectir-se desde logo nos comportamentos dentro da aula de educação-física, nas atitudes e valores para com o professor e os colegas, na percepção dos mecanismos próprios de avaliação e dos objectivos que se revelam mais complexos do que para o ensino do 3º ciclo.

As maiores dificuldades reveladas pelos alunos no âmbito da Educação Física estão relacionadas com a avaliação. Foi-lhes muito difícil perceber que outros domínios além do domínio psicomotor são contemplados e valorizados na avaliação da disciplina e uma vez que todos os alunos transitaram do 9º ano em que a escala de classificação é de 1 a 5, muitos deles consideram-se merecedores da “*mesma nota*” que obtiveram no ano anterior face às aprendizagens que deveriam realizar durante este ano lectivo. A falta de conhecimento à cerca dos objectivos da Educação Física para o ensino secundário é uma das razões para ser-lhes difícil compreender a sua classificação no final de cada período. Quando existem alunos que por vezes revelam mais dificuldades no domínio psicomotor mas que são participativos e empenhados acabam por obter a mesma nota que alunos com um desempenho motor mais positivo mas que por seu lado não demonstram empenho e interesse durante as aulas, não depreendem que a avaliação assume um carácter contínuo ao longo de todo o ano lectivo.



Um dos aspectos que foi referenciado ao longo do ano lectivo para todos os alunos foi o facto de ser necessário a sua compreensão para o processo de avaliação como um processo contínuo que não privilegia determinados momentos da unidade didáctica em termos de classificação final, assim os alunos adquiriram noções de compromisso com as aprendizagens que deveriam realizar.

É importante mencionar que alguns alunos desenvolveram uma consciência relativamente às classificações que devem obter, uma vez que grande parte dos alunos ambiciona hoje em dia o acesso ao ensino superior. Os alunos que já têm ambições pessoais revelam-se com atitudes demonstradoras de maior compromisso com a escola e com as aprendizagens a realizar.

De uma forma geral, foi notória esta dificuldade por parte dos alunos. O núcleo de estágio procurou sempre uma abordagem adequada aos alunos para lhes conseguir mostrar as diferenças que realmente existem de um 3º ciclo para o ensino secundário.

É neste campo que é necessário recorrer a práticas contextualizadas procurando responder às dificuldades e ausência de preocupações por parte dos alunos, porque os alunos devem ser conscientes de que todo o processo de ensino-aprendizagem é realizado para conduzi-los a uma formação pessoal e profissional.

O que está escrito anteriormente reflecte que ainda há imenso trabalho que pode e deve ser feito neste campo, dotando os alunos de um conhecimento que lhes permite por si só perceber qual o compromisso que devem estabelecer com o ensino e quais as suas aspirações para com o mesmo.

PROFESSOR

No entanto, e apesar do descrito anteriormente, procurámos sempre manter o compromisso com a aprendizagem dos alunos, demonstrando responsabilidade ao nível da planificação e da concretização das aulas. Uma vez que a turma tinha diferentes níveis dentro da turma no que diz respeito ao desempenho motor, foi necessário estabelecer e conduzir diferentes estratégias ao longo de todas as unidades didácticas procurando não prejudicar não só os alunos com mais dificuldades mas também aqueles que revelaram uma maior aptidão para a educação física. Para isso,



foi necessário estabelecer objectivos pertinentes para os diferentes níveis existentes dentro da turma.



IMPORTÂNCIA DO TRABALHO DE GRUPO E INDIVIDUAL

O trabalho de grupo e individual foram naturalmente as duas formas às quais recorreremos com mais frequência ao longo do ano lectivo. O facto do docente estar ligado a um departamento, incute desde logo a necessidade da planificação e concretização de actividades, documentos entre outros aspectos relevantes para a disciplina, obrigando a recorrer ao trabalho de grupo e a todas as tarefas inerentes ao mesmo. Por isso, este processo de formação inicial de professores, deve também contemplar métodos de trabalho em grupo e individualmente para no próximo confronto com a realidade encararmos as tarefas bem preparados.

O trabalho de grupo deve ser valorizado porque o resultado é maior que o simples somatório das ideias individuais. Constatámos ao longo do ano lectivo que a disciplina de educação-física é de todas aquela que mais valoriza o trabalho de grupo, uma vez que a necessidade constante de todos os elementos que constituem o departamento terem de tomarem decisões que interferem mutuamente com as aulas e os professores do departamento. Desde a rotação dos espaços, ao material utilizado por cada professor em cada aula até às permutas de espaço de aula são aspectos que constantemente ao longo do ano são abordados e que com um trabalho de grupo bem desenvolvido podem tornar-se mais exequíveis. Ainda dentro da educação física, as actividades propostas pelo departamento ao conselho pedagógico revelaram sempre conteúdo com um espírito colectivo muito elevado que necessitou da colaboração de todos os professores para se atingirem os objectivos propostos.

Relativamente ao núcleo de estágio, procurámos desenvolver imenso trabalho em grupo procurando usufruir da experiência de todos os elementos, e uma vez que tínhamos um elemento já com alguma experiência ao nível do ensino no 3º ciclo, foram muito positivas as discussões após as aulas onde discutíamos estratégias e formas de melhorar a nossa intervenção pedagógica.

No que diz respeito aos trabalhos de planificação o trabalho de grupo foi fundamental para a elaboração quer de documentos mais gerais (planeamento anual e unidades didácticas) quer de documentos mais específicos (planos de aula). Em grupo



acabámos por abordar um leque de temas mais vasto e aos mesmo tempo as decisões que tomámos foram mais contextualizadas. Até em termos de inovação o trabalho de grupo se revelou fundamental, ao nível da criação de exercícios, planificação e concretização das actividades realizadas no âmbito da unidade curricular Projectos e Parcerias Educativas, aqui mostrou-se fundamental para o sucesso das actividades o bom relacionamento entre os elementos do núcleo de estágio. As tarefas desempenhadas por cada elemento do grupo foram diferenciadas, isto é, procurámos em grupo adequar as tarefas a realizar aos perfis de cada um procurando sempre rentabilizar o trabalho tornando-o eficaz.

O trabalho individual surge num contexto mais específico da abordagem do processo de ensino-aprendizagem e a sua adequação às circunstâncias específicas. Este trabalho surge num âmbito mais relacionado com a intervenção pedagógica, aqui cada elemento de estágio teve a necessidade de procurar soluções para as dificuldades sentidas no decorrer das aulas. Merece destaque a procura de formação própria e pesquisa autónoma, reconhecendo este dois aspectos como muito importantes para potencializar o processo de aprendizagem profissional. Foram criadas tarefas diferentes e inovadoras para os alunos procurando motivá-los na procura de conhecimento relativamente às matérias abordadas.

As competências individuais são também importantes para diferenciar o trabalho de cada elemento do núcleo de estágio, e uma vez que actualmente nos deparamos com um debate na sociedade sobre a avaliação dos professores é cada vez mais necessário procurar caminhos que levem à inovação e formação pessoal. Além disso assistimos hoje em dia a uma evolução rápida da sociedade com mudanças bruscas e significativas que se reflectem dentro da escola e é neste contexto que faz sentido o professor procurar informação e estratégias para adequar o seu estilo de ensino às diferentes necessidades exigidas pela sociedade.

Tanto o trabalho de grupo como o trabalho individual adquirem importância em diferentes domínios, que quando conjugados transformam todo o processo de ensino-aprendizagem num modelo mais adequado às diferentes realidades.



CAPACIDADE DE INICIATIVA E RESPONSABILIDADE

Ao longo do ano lectivo foram surgido diversas dificuldades, a capacidade de iniciativa e a responsabilidade para com as aprendizagens dos alunos foram determinantes para responder a esses obstáculos.

Em determinados momentos foi necessário demonstrar capacidade de realizar pesquisas de uma forma autónoma, para responder a cada problema de uma forma específica. Foi imprescindível revelar capacidade de decisão apesar das pressões existentes, desde situações relativas à elaboração de documentos no âmbito do planeamento e das actividades realizadas ao longo do ano, até aos momentos mais específicos das aulas onde nos foi exigido tomar decisões de ajustamento em diversas circunstâncias.

A capacidade de iniciativa está relacionada com o trabalho de grupo onde foi necessário, por vezes, assumir uma posição de liderança para distribuir tarefas e criar linhas gerais de planeamento, por outro lado também está confrontada com o trabalho individual onde procurámos sempre responder às dificuldades específicas de cada um, quer no âmbito da intervenção pedagógica ou relativamente à resolução de problemas específicas de cada turma.

A responsabilidade pode ser analisada de duas formas. A primeira ligada à responsabilidade que é necessária manter não só para com núcleo de estágio como também para com os colegas que o constituem, por outro lado devemos assumir uma responsabilidade com os nossos alunos, responsabilidade esta mais direccionada para a transmissão de conhecimentos. Nas duas vertentes da responsabilidade discriminadas anteriormente procurámos atingir os objectivos propostos assumindo sempre a responsabilidade da concretização de documentos e actividades relativas ao núcleo de estágio e no que diz respeito à responsabilidade da intervenção pedagógica e condução do processo de ensino-aprendizagem ambicionámos durante todo o ano lectivo criar estratégias coerentes e adequadas ao contexto escolar e à especificidade de cada turma.



DIFICULDADES SENTIDAS E FORMAS DE RESOLUÇÃO

Durante o estágio pedagógico as dificuldades foram ultrapassadas na maior parte das vezes. As dificuldades durante o estágio surgem de uma forma natural e são ultrapassadas da mesma forma, quando sabemos que estratégias utilizar.

Durante o 1º período revelámos algumas dificuldades em articular o conjunto de informações a transmitir aos alunos e a criação de tarefas exequíveis e adequadas à turma, elementos indispensáveis à planificação e concretização de uma boa aula. Além de não dominar várias estratégias referentes às diferentes dimensões do processo de ensino-aprendizagem, a falta de experiência aliada ao desconhecimento total da turma levou-nos muitas vezes a cometer erros. Apesar de revelarmos bastantes erros nas primeiras aulas, trabalhámos para melhorar o nosso desempenho, a constante procura de tarefas mais adequadas à turma e a aproximação aos alunos durante a aula e fora da aula permitiu não só criar aulas mais dinâmicas como melhorar a relação aluno-professor. Ainda neste ponto é importante destacar que com o desenrolar do ano lectivo o conhecimento sobre a turma e a sua especificidade aumentou, sendo assim o processo de planificação de tarefas foi de certa forma facilitado e melhorado uma vez que, por exemplo, para criar exercícios mais competitivos levámos os grupos e equipas definidos para as aulas sabendo já que grupos mais homogéneos iriam aumentar a competitividade e a motivação dos alunos durante a aula.

Revelámos naturalmente algumas dificuldades na instrução, gestão, clima e disciplina. Ao nível da instrução nem sempre fomos económicos, demorando imenso tempo na transmissão da informação exagerando nos conteúdos a transmitir, ao nível da gestão faltou-nos no início do ano alguma capacidade de leitura sobre a aula, isto é, muitas vezes um exercício estava planeado e não se encontrava muito adequado ou por outro lado os alunos já o dominavam completamente e nós optávamos por cumprir os tempos estipulados no plano de aula ao invés de partir para outra tarefa. Ao nível do clima, foi difícil manter um clima positivo até conhecer minimamente a turma e saber que tipo de abordagem é que os alunos necessitavam, no entanto depois de algumas semanas esta foi a dimensão do processo de ensino-aprendizagem



que desde cedo se revelou um ponto forte do estágio pedagógico. Na dimensão da disciplina existiram algumas dificuldades, principalmente porque numa fase inicial do ano lectivo alguns alunos revelaram comportamentos extremamente desadequados e um descompromisso total com as aprendizagens. A forma de resolução de todas estas dificuldades passaram na maior parte das vezes pelo orientador da escola, que sugeriu tarefas para os alunos como forma de resolução para problemas. De certa forma tentámos adequar da melhor forma e ao nosso perfil as estratégias escolhidas para melhorar o nosso desempenho. Outro dos factores muito importante para as aprendizagens realizadas tem a ver com as reuniões realizadas posteriormente às aulas, aqui foram discutidas as intervenções pedagógicas de uma forma aberta e sincera o que nos possibilitou a percepção das dificuldades reais e assim partir para a sua resolução.

Penso que a evolução foi constante ao longo do ano, melhorámos a nossa intervenção pedagógica de aula para aula.

Outra das formas de resolução que foi muito valorizada tem a ver com tempo despendido para a planificação das aulas, aqui concluímos que um plano de aula muito completo pode ser sem dúvida uma ferramenta indispensável para uma intervenção pedagógica de qualidade, onde os conteúdos do documento apresentem os erros mais comuns para cada gesto técnico e exercício, onde estejam previstos os feedback's pedagógicos para cada tarefa, onde se contemplem as estratégias e os grupos para cada tarefa.



DIFICULDADES A RESOLVER NO FUTURO

Apesar de termos ultrapassado durante o ano de estágio as dificuldades relevantes relativamente à intervenção pedagógica a escola não resume o seu papel à intervenção pedagógica durante a aula.

Seria importante durante o ano ter estabelecido contacto com todos os âmbitos da escola. No que diz respeito à unidade curricular de Organização e Gestão Escolar apenas nos foi permitido assessorar um cargo na escola. Do ponto de vista da educação física o coordenador do desporto escolar efectua um trabalho mais relevante, agora no campo de acção do professor existem outras áreas que terão de ser colmatadas no futuro como por exemplo o cargo de director de turma. Quer isto dizer, que apesar de estarmos envolvidos na área de educação física não podemos cingir-nos a ela, devemos procurar conhecimentos em áreas que também são da escola mas não pertencem ao domínio da educação física.

Um dos pontos mais marcantes do nosso estágio foi o facto de a Escola Secundária de Avelar Brotero estar a passar por profundas obras de remodelação, com este aspecto em evidência e conseqüentemente as infra-estruturas destinadas às aulas de educação física estarem comprometidas constantemente foi uma dificuldade muito grande efectuar um planeamento lógico e sequencial. Em alguns períodos do ano lectivo fomos obrigados a leccionar três unidades didácticas em simultâneo prejudicando não só a nossa aprendizagem como a aprendizagem dos alunos.

Apesar de não ser um aspecto indispensável ao bom desempenho do professor, é importante realizar a demonstração (global) nas aulas de educação física para que os alunos sintam que têm um professor de referência. Ao longo do ano aplicámos estratégias que permitiram aos alunos verificar como se realiza determinado gesto técnico, mas por vezes a demonstração realizada não foi de grande qualidade, no futuro a frequência de acções de formação contínua podem ajudar na resolução destes problemas.

No futuro será importante entender a planificação e concretização da prática pedagógica para mais que uma turma em simultâneo. Tarefa que não foi executada durante o estágio pedagógico.



INOVAÇÃO DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Ao longo deste ano lectivo procurámos sempre enquanto de núcleo de estágio criar situações diferentes daquelas que são já conhecidas para os alunos. Uma vez que foi o nosso primeiro contacto com a escola, é natural surgirmos com um índice de motivação elevado e com vontade de demonstrar inovação.

Foi por isso comum ao longo do ano discutirmos sobre as diferentes fases da aula e quais as tarefas mais adequadas a cada uma delas. Na fase inicial da aula procurámos criar exercícios específicos para as modalidades de forma a estabelecer uma sequência lógica de conteúdos entre esta fase e a fase fundamental. No que diz respeito à fase fundamental da aula foram realizados com grande empenho pesquisas de forma a oferecer aos alunos tarefas diferenciadas das práticas comuns, procurámos sempre criar jogos com uma dinâmica elevada em que os alunos além de trabalharem aspectos motores relacionados com a modalidade, exercitassem também a concentração e o domínio cognitivo. Naturalmente nem todos os exercícios criados resultaram em tarefas dinâmicas e adequadas aos alunos, mas a inovação esteve sempre presente e apesar de cometermos alguns erros devemos sempre tirar conclusões sobre o trabalho realizado. Na fase final da aula onde procurámos sempre realizar uma revisão de conteúdos procurámos criar diferentes métodos de questionamento para os alunos e quando necessário recorrer a jogos lúdicos que motivassem os alunos para o gosto da educação física.

Segundo Ponte & Serrazina (1998), “As novas tecnologias têm tendência para se construir cada vez mais como um elemento presente em toda a actividade educativa. Mais do que constituir uma nova área curricular, elas assumem uma relevância transversal no processo de ensino-aprendizagem, o que pressupõe um bom domínio por parte da generalidade dos docentes. Por isso, o sucesso da integração das novas tecnologias na escola depende em larga medida do que for feito no campo da formação de professores”.

Relativamente ao domínio cognitivo procurámos utilizar estratégias diferentes recorrendo às novas tecnologias. Durante o 1º período deste ano lectivo, enquanto



leccionámos a matéria de ginástica de solo, foi construído um *site* (www.ginasticadesolo.esab.blogspot.com) com os conteúdos abordados em cada aula, com as respectivas componentes críticas, ajudas e progressões pedagógicas para que os alunos consultassem. Já numa fase final da unidade didáctica foi proposto aos alunos a realização de um teste de avaliação sumativa com base nos conteúdos do *site*, esta opção justifica-se tendo em conta a facilidade do acesso por parte dos alunos à internet e à desmotivação dos mesmos para realizarem pesquisas bibliográficas.

Outra das ferramentas utilizadas ao longo do ano lectivo foi outro *site*, www.youtube.com, que contém imensos vídeos que podem ajudar os alunos com mais dificuldades em perceber determinados gestos técnicos. Além de ajudar os alunos, pode ser também uma ferramenta muito útil para o trabalho do professor, onde pode retirar exercícios inovadores e outros conteúdos relevantes para a aula da educação física. Já no decorrer do 2º período a proposta feita ao alunos consistiu na realização de uma apresentação em PowerPoint que tivesse por base alguns vídeos sugeridos pelo professor e os gestos técnicos abordados na unidade didáctica de basquetebol.

Basicamente procurámos recorrer às ferramentas que hoje em dia os alunos utilizam mais frequentemente para realizarem trabalhos relacionados com a educação física num ambiente em que se sintam confortáveis para encontrar os conhecimentos sobre a disciplina de educação física.



IMPACTO DO ESTÁGIO NA REALIDADE DO CONTEXTO ESCOLAR

O impacto do núcleo de estágio no contexto escolar específico da Escola Secundária de Avelar Brotero foi muito positivo. O clima entre todos os professores do departamento de educação física é bastante amigável.

Com o desenrolar do ano lectivo todos os professores integraram os elementos do núcleo de estágio no departamento e nas tarefas desempenhadas pelo mesmo. As actividades do departamento de educação física e do desporto escolar contaram sempre com uma grande colaboração do núcleo de estágio, que nunca hesitou em colaborar com os restantes professores ao mesmo tempo que adquiríamos conhecimentos relativamente às tarefas desempenhadas.

Obviamente que no primeiro ano de contacto com a realidade escolar o empenhamento e motivação são características próprias do estagiário, no entanto o gosto que possuímos pela educação física fez com que auxiliássemos sempre os professores nas tarefas de divulgação e concretização das diversas actividades incluídas no plano de actividades da Escola Secundária de Avelar Brotero, que no presente ano lectivo celebrou os 125 anos de existência.

O facto de termos de executar funções nas duas unidades curriculares além do estágio pedagógico (Projectos e Parcerias Educativas e Organização e Gestão Escolar) obrigou-nos a ter que realizar várias tarefas juntos de todos serviços presentes na escola (direcção, secretaria, papelaria, reprografia...) em qualquer um destes serviços fomos sempre bem recebidos e a maior parte dos professores e funcionários revelaram sempre interesse em auxiliar-nos nos projecto que realizámos.



QUESTÕES DILEMÁTICAS

A disciplina de educação física é uma disciplina completamente diferente de todas as outras abordadas na escola, desde logo pela grande valorização da componente prática.

Com o decorrer do ano lectivo acabámos por perceber que é possível surgirem questões que geram discussões interessantes e que podem ter várias respostas. Neste ponto faz-se referência a algumas dessas questões.

Uma das questões que foram mais discutidas ao longo do ano prendeu-se com a exequibilidade do Programa Nacional de Educação Física, isto é, ao longo do ano sentimos a necessidade de adaptar os objectivos contemplados no programa à realidade das turmas. Nesta temática devemos ainda ter em conta que a leccionação da disciplina de educação física depende de diversos factores, entre os quais os recursos materiais e espaciais, a qualidade do desempenho motor dos alunos e a especificidade de cada escola. A conjugação de todos estes factores resulta numa equação com uma grande quantidade de incógnitas que não permite ter como resultado final o programa nacional de educação física.

Outra discussão muito repetida ao longo do ano tem a ver com a questão da avaliação. A valorização do empenhamento na aula de educação física *versus* a facilidade na componente prática da disciplina, por exemplo, um aluno que não apresenta conteúdos básicos relativamente às técnicas de nado e demonstra grandes dificuldades na adaptação ao meio aquático mas que simultaneamente revela grande empenho na execução das tarefas e chega ao final da unidade didáctica com uma evolução mínima deve ser mais valorizado do que um aluno que não demonstre empenho mas que quando muito pressionado pelo professor demonstra grande facilidade na execução das técnicas de nado? Devemos valorizar o empenho dos alunos tendo em conta o seu estado inicial?

Ainda no tema da avaliação é importante referir que a educação física é muito pressionada pelos professores de outras matérias quando existe um aluno com uma média elevada nessas disciplinas e apresenta uma classificação discrepante em



educação física. Não terá a disciplina fundamentação suficiente para ser um critério de diferenciação? Também existem alunos com médias elevadas e que justificam a classificação também elevada a educação física, até que ponto não merecem estes alunos serem diferenciados dos restantes quando sabemos que a educação física promove valores pessoais e essenciais ao futuro do aluno?

Outro ponto importante que merece reflexão é o planeamento e ordenamento de matérias, será eficaz os alunos experimentarem durante o ano lectivo oito matérias distintas? Talvez se consiga estruturar as matérias de forma a abordar apenas duas ou três em cada ano lectivo do ensino secundário, promovendo um contacto com a modalidade mais prolongado privilegiando as aprendizagens dos alunos.

Outro ponto que pode ser alvo de discussão é a utilização da disciplina de educação física enquanto forma de promoção de hábitos de vida saudáveis e prevenção de doenças. Será mais importante leccionar dez aulas de voleibol onde a evolução dos alunos é mínima e para muitos deles a utilidade dessas aprendizagens são quase nulas ou promover o desporto enquanto forma essencial de prevenção de doenças e formação de hábitos de vida saudáveis?

Apesar de existirem inúmeras questões no campo da educação física, as mais importantes e que foram mais debatidas pelo núcleo de estágio estão referenciadas anteriormente.



CONCLUSÕES REFERENTES À FORMAÇÃO INICIAL

Após um ano de imenso trabalho (prático e teórico) chegamos ao fim desta etapa que acabou por se revelar a mais importante do nosso percurso académico, tão importante que é difícil escrever quais as conclusões que podemos retirar relativamente a este processo de formação inicial.

A primeira conclusão deve realçar a importância do estágio pedagógico enquanto primeiro momento de contacto real com a escola e os alunos. O facto de sermos ao longo do ano lectivo os principais responsáveis pela transmissão de conhecimento aos alunos, foi motivo mais que suficiente para nos sentirmos motivados para trabalhar e procurar formas e estratégias que nos permitiram tornar não só o processo de ensino-aprendizagem eficaz mas também ajudar os alunos a adquirirem valores pessoais importantes para viver na sociedade.

Apesar de ter sido referenciado anteriormente que a evolução que descrevemos ao longo do ano foi muito importante, porque reflectiu o nosso trabalho em busca de mais conhecimento e procura de soluções para as dificuldades encontradas.

Ainda que este ano lectivo não tenha decorrido debaixo de condições muito favoráveis para o ensino da educação física devido às obras que a Escola Secundária de Avelar Brotero atravessa, não fomos prejudicados no que diz respeito a aprendizagens que devíamos ter realizado e não realizámos. Estamos na posse de pré-requisitos mais que suficientes para iniciar a nossa actividade profissional enquanto docentes da área de educação física.

Apesar deste ano se caracterizar por ser longo e cheio de trabalho, acabamos o estágio pedagógico com a perfeita noção de que a necessidade de formação contínua é essencial para melhorar os níveis de qualidade quer na intervenção pedagógica quer para a aquisição de novos conhecimentos que podem vir a ser muito úteis dentro do ambiente escolar.

No que diz respeito à formação anterior ao estágio pedagógico, é importante destacar que apesar de possuímos alguns conhecimentos teóricos importantes para a componente lectiva na educação física, existem muitas lacunas ao nível da pedagogia.



NECESSIDADE DE FORMAÇÃO CONTÍNUA

Com a publicação da Lei de Bases do Sistema Educativo foi definido o Ordenamento Jurídico da Formação de Professores através do Dec. Lei nº 344/89 que determina que a formação contínua visa melhorar as competências profissionais dos professores, promover a investigação aplicada e, concomitantemente, a incentivar os professores a participar na inovação educacional e na melhoria da qualidade de educação.

Ao contrário da maioria das disciplinas existentes na escola, a educação física está constantemente em evolução. Desde o surgimento de novas modalidades que podem ser abordadas na escola a novas progressões pedagógicas que devem ser utilizadas, todos os professores de educação física devem encarar a formação contínua com alguma naturalidade. O objectivo da formação contínua passa por dotar os professor de meios para atingir os fins pretendidos. Os objectivos definidos em 1990 para a disciplina de educação física além de serem diferentes dos objectivos actuais, também deviam ser atingidos por alunos diferentes dos alunos actuais, isto é, a sociedade está em evolução. Os alunos requerem hoje em dia estratégias diferentes quer para atingir os objectivos pretendidos quer para manter um clima e disciplina correcto ao longo do ano lectivo.

Um dos pontos contemplados no guia de estágio é capacidade de inovação, recorrendo à formação contínua podemos obter conhecimentos relativamente a novas modalidades, novos exercícios que vão aumentar as estratégias disponíveis a que será possível recorrer ao longo da prática lectiva que vão ajudar à melhoria da qualidade na educação.

Tal como referenciado inúmeras vezes neste relatório encontramos num processo de formação inicial, se é inicial supõe que exista continuidade neste processo de formação, esta continuidade não só existe como é também necessária para procurar constantemente a melhor forma de adequar o processo de ensino-aprendizagem.



Obviamente que durante o ano lectivo em que realizámos o estágio pedagógico não abordámos todas as matérias que vamos ter que abordar enquanto docentes de educação física no futuro. Não podemos por isso dar por finalizado o nosso processo de formação, devemos encarar o ano de estágio como um ponto de partida para a carreira docente, e se possível frequentar diversas acções que possam dar continuidade às aprendizagens iniciadas ao longo deste ano lectivo.

Segundo Formosinho & Silva (2000) o aperfeiçoamento dos professores tem finalidades individuais óbvias, mas também tem utilidade social. A formação contínua tem como finalidade o aperfeiçoamento pessoal e social de cada professor, numa perspectiva de educação permanente. "Mas tal aperfeiçoamento tem um efeito positivo no sistema escolar se for traduzido na melhoria da qualidade da educação oferecida às crianças. É este efeito positivo que explica as preocupações recentes do mundo ocidental com a formação contínua de professores".



EXPERIÊNCIA PESSOAL E PROFISSIONAL DO ESTÁGIO

Gomes (1998), desta a importância da supervisão pedagógica classificando-a como “um processo imprescindível na formação profissional, no qual a reflexão sobre as competências adquiridas e a adquirir e o empenhamento dos envolvidos são fundamentais”.

Para Piéron (1996), a “supervisão faz parte de um processo de ensino-aprendizagem no qual as variáveis que determinam o processo agem como em qualquer processo de aprendizagem.”

O autor Francisco (2001), sintetiza em três perspectivas uma imagem e definição da supervisão pedagógica:

“A supervisão é uma estratégia de formação que implica uma relação entre duas pessoas, supervisor e supervisionado, em que o primeiro recolhe e analisa as dificuldades manifestadas pelo segundo na sua área de intervenção, aconselhando-o e ajudando-o a ultrapassar essas mesmas dificuldades. Revela-se assim como uma relação de ajuda e cooperação”.

“A supervisão surge como um contacto permanente entre os intervenientes, uma relação sistemática que se deve desenvolver num clima relacional positivo”.

“A supervisão é um processo aberto em termos metodológicos na medida em que recorre a diversas técnicas de formação”.

Durante o ano da formação inicial de professores o trabalho dentro do núcleo de estágio foi realizado tendo por base os autores citados anteriormente. Merece realce a relação com o orientador de escola que se mostrou sempre muito disponível para o esclarecimento de dúvidas e auxílio em todos os aspectos quer a nível da educação física ou até mesmo a nível da componente ético-profissional.

Os momentos mais importantes para a evolução na prática pedagógica foram as reuniões realizadas após as aulas, onde com um clima positivo entre os elementos do núcleo de estágio foram discutidas as qualidades e os defeitos mais visíveis no decorrer das aulas, a percepção das dificuldades e as discussões que surgiram nas reuniões permitiram ao longo do ano lectivo traçar um leque muito vasto de



estratégias que premiaram não só a nossa aprendizagem como a aprendizagem dos alunos.

A participação, mesmo que na qualidade de observador, em reuniões de órgãos da escola também contribuiu a nível profissional para o futuro da carreira de docente, isto porque mais uma vez o estágio surge como uma tarefa de confronto com a realidade mais específica. O conhecimento de várias normas, as discussões das actividades a realizar no âmbito do plano de actividades da escola, a pressão dos encarregados de educação e inclusive de professores de outras disciplinas sobre as classificações atribuídas a alguns alunos na disciplina de educação física, entre muitos outros temas são conhecimentos que mais depressa nos preparam para encarar a escola num futuro próximo.

A participação na planificação da actividade lectiva e na preparação dos instrumentos de avaliação envolve-nos directamente no processo de ensino-aprendizagem dos alunos. Procurámos colocar em prática metodologias exequíveis e coerentes com o nível dos alunos sem nunca deixar de lado o rigor necessário à avaliação.

“O período do estágio é fundamental na carreira de qualquer professor por diversas razões: é a fase inicial de prática profissional, sendo nesta etapa as experiências profissionais mais marcantes; é a fase em que os professores sentem maior necessidade de aprendizagem profissional, estando mais sensibilizados e receptivos às sugestões dos colegas; é o único período do percurso profissional em que está institucionalmente previsto acompanhamento e orientação; uma orientação adequada nesta fase pode contribuir para uma perspectiva de maior confiança e dedicação relativamente ao resto da carreira” (Jesus, 2000).

O espírito de iniciativa foi determinante para conseguir a aquisição de mais conhecimentos do que o minimamente exigível, desde a procura de exercícios específicos para a fase inicial da aula até conhecimentos mais burocráticos como o modo de progressão na carreira docente. Este modelo de formação permite um tempo de convivência muito elevado entre os estagiários, orientador e a própria escola. O facto de estarmos numa fase sensível do nosso processo de formação levanta um



conjunto de questões para as quais fomos obtendo resposta, fundamentalmente junto do nosso orientador de escola que se mostrou sempre disponível ao longo de todo o ano lectivo.

O facto de termos atravessado um período bastante complicado no que diz respeito às infra-estruturas disponíveis para a leccionação das aulas de educação física, exigiu ainda mais da relação entre todos os elementos que constituem o núcleo de estágio. Uma vez que foi necessário realizar ajustes constantemente, quer aos objectivos dos alunos, quer às metodologias que adoptámos.

Importa realçar que durante o ano lectivo foi visível a evolução em termos intervenção pedagógica, constatando-se a passagem do “egocentrismo pedagógico” (isto é, um estado em que os estagiários estão mais preocupados consigo mesmo), para o outro extremo onde a preocupação essencial são as aprendizagens dos alunos.



BIBLIOGRAFIA

Baptista, P. M. (1999). *Documento de apoio ao estágio pedagógico: 1998-1999*. FCDEF-UC.

Desporto, I. S. (1996). *Pedagogia do Desporto e Psicologia do Desporto*. Viseu: Instituto Politécnico de Viseu.

Falcão, P. (2010). *Sílvio Lima e o Desporto*. Imprensa da Universidade de Coimbra.

Frontoura, C. C. (2005). *O estagiário em educação física no processo de estágio pedagógico: A percepção das dificuldades dos estagiários da FCDEF-UC na fase inicial e na fase final do estágio pedagógico*. Universidade de Coimbra.

Gonçalves, F. M. (2004). *Modalidades de Formação Contínua e Desenvolvimento Profissional dos Professores*. Coimbra: Universidade De Coimbra.

Piéron, M. (1996). *Formação de Professores - Aquisição de Técnicas de Ensino e Supervisão Pedagógica*. Faculdade de Motricidade Humana.

Pinto, Z. M. (1999). *Estudo da Pedagogia do Desporto em Portugal: Contributo para a sua compreensão*. Universidade de Coimbra.

Shigunov, V. (1993). *Pedagogia da Educação Física: o desporto colectivo na escola: os componentes afectivos*. São Paulo: IBRASA.

Siedentop, D. (1998). *Aprender a enseñar la educación física*. INDE.

Sobral, F. (1980). *Introdução à Educação Física*. Livros Horizonte.